

## Adubação de base e adubação foliar na produção de mudas de *Eucalyptus grandis*

Ana Carolina de Oliveira Sousa; Eduardo Vinícius da Silva; Lucas Amaral de Melo; Marco Gervasio Pereira.

### Resumo

Dentre as inúmeras espécies florestais aptas a serem utilizadas em programas de reflorestamentos, o eucalipto se destaca no cenário nacional, em razão do seu rápido crescimento, boa adaptação ecológica e diversidade de usos (MENEGASSI, 2012). A produção de mudas é uma das fases mais importantes para o estabelecimento dos povoamentos florestais, e a qualidade das mudas é fator preponderante para o sucesso dos mesmos, pois as mudas deverão superar as adversidades do meio, com alto percentual de sobrevivência no campo (FARIAS JÚNIOR et al., 2007). A nutrição adequada das mudas é fator essencial para assegurar boa adaptação e crescimento após o plantio (D'AVILA, 2008), reduzindo o tempo de formação das plantas e as perdas de campo.

A aplicação de nutrientes nas folhas das plantas, com o objetivo de complementar ou suplementar as necessidades nutricionais das mesmas, é prática conhecida há mais de 100 anos (BORKERT, 1987; REZENDE, 2005) embora, só recentemente, estudada mais a fundo, se comparada a outros métodos de adubação (REZENDE, 2005).

Dois propriedades são de grande importância para o entendimento da absorção foliar: a molhabilidade e a troca iônica (BOARETTO, 2003). A primeira reflete a quantidade de água retida por unidade de área foliar (BOARETTO, 2003). Quanto maior é a quantidade de água aderida nas folhas, maior é a probabilidade da solução nutricional penetrar em seu interior. Quando as folhas possuem uma molhabilidade intermediária, pode-se adicionar agentes molhantes às soluções para serem aplicadas.

Ainda observa-se resultados inconsistentes quanto à eficiência da adubação foliar em espécies florestais, havendo diversos pontos a serem estudados, para sua utilização em larga escala (REZENDE, 2005).

O objetivo deste trabalho foi verificar o crescimento de mudas de *Eucalyptus grandis* relacionando a adubação mineral de base com diferentes concentrações de adubo foliar em cobertura.

As mudas de *E. grandis* foram produzidas a partir de sementes em tubetes de 55 cm<sup>3</sup>. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (10 tratamentos com 5 repetições de 20 plantas). Parte das mudas recebeu o adubo mineral misturado ao substrato e a outra somente adubo foliar em cobertura. Quando as mudas apresentaram dois pares de folhas, iniciou-se a aplicação semanal do adubo foliar nas concentrações 0, 1, 2, 3 e 4 ml.L<sup>-1</sup>. Foram analisadas as variáveis altura, diâmetro, biomassa aérea e radicular. As mudas que receberam a adubação mineral de base e o adubo foliar em cobertura na concentração de 2 ml.L<sup>-1</sup> apresentaram maior crescimento em altura e área foliar. Em relação ao tratamento que não recebeu nenhum nutriente, houve um ganho de 56% em altura, 47% em diâmetro, 24% em biomassa aérea e 26% em biomassa radicular. A adubação foliar não pode ser considerada a principal estratégia de adubação para mudas de *E. grandis* porém, quando combinada com a adubação mineral de base, esta pode ser uma estratégia a ser adotada pelos viveiros florestais.

Palavras chave: Fertilização mineral; Fertilização Foliar; Eucalipto; Viveiro; Nutrição.